

Faculdade Internacional de Teologia Reformada
PR 402 – Exposição Bíblica Oral
Professor: Breno Macedo
Aluno: João Matheus Beck

Aula 14 – Concluindo o Sermão (Parte 3)

1. Considere os textos que já foram trabalhados nos exercícios da aula 8 (Efésios 1.3-14; 1 Samuel 11; Marcos 2.1-12). Utilizando as proposições principais e de cada texto, os seus pontos principais, e as introduções já produzidas, confeccione conclusões para cada um desses textos utilizando os conhecimentos adquiridos nas aulas 12, 13 e 14.

Efésios 1.3-14

Mensagem central: as bênçãos espirituais concedidas por Deus em Cristo a todos os cristãos.

Proposição principal: Tendo em vista todas as bênçãos espirituais, louve e glorifique o Pai, a Cristo e o Espírito pela sua eleição, pela sua redenção e pela segurança da sua salvação.

Esboço exegético:

- I. O louvor e a glória do Pai pela eleição dos cristãos (1.3-6);
- II. O louvor e a glória de Cristo pela redenção dos cristãos (1.7-12);
- III. O louvor e a glória do Espírito por assegurar a salvação aos cristãos (1.13-14).

Esboço homilético:

- I. Louve e glorifique o Pai pela sua eleição (1.3-6);
- II. Louve e glorifique a Cristo pela sua redenção (1.7-12);
- III. Louve e glorifique o Espírito pela segurança da salvação (1.13-14).

Elementos da introdução

Caso contextual: A gratidão dos inocentes quando estes são libertados do corredor da morte.

Elemento transicional: Diante de Deus Triúno, todos nós somos culpados condenados à morte.

Necessidade a ser tratada: A apatia e a ingratidão que muitos de nós temos com relação ao Deus Triúno que nos livrou da condenação do pecado e nos concedeu todas as bênçãos espirituais.

Solução oferecida: Tendo em vista todas as bênçãos espirituais, louve e glorifique o Pai, a Cristo e o Espírito pela sua eleição, pela sua redenção e pela segurança da sua salvação.

Faculdade Internacional de Teologia Reformada
PR 402 – Exposição Bíblica Oral
Professor: Breno Macedo
Aluno: João Matheus Beck

Elementos da conclusão

Elemento transicional: Círculo perfeito: quem ama mais: prisioneiros inocentes sendo libertos do corredor da morte, ou pecadores culpados sendo salvos da sua condenação justa?

Revisão: Mesmo sendo você culpado diante do Deus Triúno, Deus, o Pai te elegeu antes da fundação do mundo, Jesus Cristo derramou o seu sangue na cruz para te livrar da condenação, e o Espírito foi concedido a ti para que te assegure a certeza da salvação.

Desafios: Não seja ingrato para com o Deus que graciosamente te concedeu todas as bênçãos espirituais; louve e glorifique o Pai, a Cristo e o Espírito pela sua eleição, pela sua redenção e pela segurança da sua salvação, e saiba que quaisquer que sejam as circunstâncias da tua vida, Deus está contigo.

Encorajamento: Não estando Deus obrigado a salvar ninguém, e amando Ele aos seus eleitos e os salvando, ame o Deus que te amou, e seja grato a Ele pela sua graça demonstrada a ti.

Conclusão: Certa feita Jesus contou uma parábola a um fariseu (Lucas 7.36-50): dois homens deviam uma certa quantia em dinheiro para o mesmo credor: um deles devia o equivalente ao salário de cinquenta dias de trabalho, o outro devia dez vezes mais: o salário de quinhentos dias de trabalho. O credor, tendo compaixão de ambos, perdoou a dívida dos dois. Jesus terminou a sua parábola com a seguinte pergunta: dos dois homens endividados, quem amará mais o credor compassivo? Compelido pela verdade, o fariseu respondeu corretamente: o homem que teve perdoada a dívida maior amará mais o credor compassivo.

Quando nos colocamos no lugar dos presos inocentes condenado à morte, os quais, no último instante, foram salvos da maior injustiça que poderia ser cometida contra eles, e então foram postos em liberdade, consideramos que a nossa reação seria a mais profunda gratidão, tanto para com o advogado que conseguiu provar a nossa inocência, quanto para com o governador, o qual determinou a nossa soltura. Ocorre que, em última instância, não temos que tratar com a lei e a justiça dos homens, mas com a Lei de Deus e o próprio Deus, o Supremo Juiz dos vivos e dos mortos, e diante deste Deus, não existem inocentes, há apenas culpados. Mas apesar de toda a nossa culpa diante de Deus, o próprio Deus Triúno se empenhou e trabalhou pela nossa salvação.

Quem deve demonstrar maior amor e gratidão: prisioneiros inocentes libertados do corredor da

Faculdade Internacional de Teologia Reformada
PR 402 – Exposição Bíblica Oral
Professor: Breno Macedo
Aluno: João Matheus Beck

morte, ou pecadores culpados salvos graciosamente por Deus, o qual, incansavelmente trabalhou e continha a trabalhar pela sua salvação? Se inocentes injustiçados seriam gratos por sua libertação, qual não deve ser a gratidão e o amor demonstrados por aqueles que sendo culpados, foram libertos da culpa e salvos da punição eterna?

A Salvação prometida pelo Deus Triúno no Evangelho não é pequena nem insignificante. Não, a salvação evangélica é a obra mais impressionante jamais realizada na história, com infinitas implicações que avançam da história em direção a eternidade. Nesta salvação, o Pai ligou-se a si mesmo conosco em um relacionamento eterno de amor e graça, a nós, pecadores insolentes, que fomos eleitos não com base nos nossos méritos, mas eleitos com base nos méritos do seu Filho, e isto antes da fundação do mundo.

Nesta Salvação, Deus invadiu a história através do seu Filho, Jesus Cristo, o qual não somente assumiu a natureza humana, mas também morreu a morte dos pecadores, a nossa morte, sofrendo em si mesmo a ira e a maldição de Deus. Pelo seu sangue derramado na cruz, Jesus Cristo nos livrou da ira e da maldição divinas que eram devidas aos nossos pecados, e nos inocentou de toda a culpa, de modo que nossos pecados foram perdoados por Deus, e assim pudéssemos receber de Deus bênçãos em vez de maldição, graça no lugar da ira. Nesta Salvação, o Espírito Santo de Deus nos foi dado para nos assegurar a certeza desta tão grande Salvação.

O Deus Triúno, em sua plenitude, se empenhou e trabalhou pela salvação, não de pessoas inocentes, mas de pessoal culpadas, pessoas como nós, que fomos alcançados por Deus, por Ele perdoados, salvos, e então abençoados. Não seja ingrato para com este Deus! Não seja ingrato com o Deus que te abençoou com todas as bênçãos espirituais. Que o teu amor pelo Deus Triúno seja proporcional aos muitos dos pecados dos quais tu foste perdoado e liberto. Louve e glorifique o Pai, a Cristo e o Espírito pela sua eleição, pela sua redenção e pela segurança da sua salvação.

Não pense por um segundo sequer que o Deus Triúno que tanto se empenhou e trabalhou pela tua salvação não está atento a todas as necessidades, sofrimentos, dúvidas e tristezas que te assaltam. Louve e glorifique o Pai, a Cristo e o Espírito pela sua eleição, pela sua redenção e pela segurança da sua salvação, e saibas que quaisquer que sejam as circunstâncias da tua vida, o Deus Triúno está

Faculdade Internacional de Teologia Reformada
PR 402 – Exposição Bíblica Oral
Professor: Breno Macedo
Aluno: João Matheus Beck

contigo, e este mesmo Deus, que proveu tão grande salvação, proverá tudo o que é necessário para a tua peregrinação nesta terra em direção à eternidade.

Não havia nenhuma lei moral que obrigasse a Deus a trabalhar em favor da tua salvação, mas mesmo assim, revelando a sua natureza amorosa e graciosa, o Pai, o Filho e o Espírito trabalharam e continuam a trabalhar pela tua salvação; ame o Deus que te amou, e seja grato a Ele pela sua graça demonstrada a ti. Louve e glorifique o Pai, a Cristo e o Espírito pela sua eleição, pela sua redenção e pela segurança da sua salvação. Louve e glorifique a Deus por todas as bênçãos espirituais que te foram dadas pelo Pai, por Jesus Cristo e pelo Espírito Santo. Louve e glorifique o Pai, a Jesus Cristo, e o Espírito Santo. Louve e glorifique a Deus.

1 Samuel 11

Mensagem central: A salvação operada pelo Senhor entre o seu povo.

Proposição principal: Diante de todas as afrontas sofridas, tenha certeza de que o rei Jesus derrotará o inimigo e assim alegre-se na esperança da salvação.

Esboço exegético:

- I. A afronta imposta ao povo do Senhor pelo inimigo (11.1-4);
- II. A derrota imposta ao inimigo pelo rei (11.5-11);
- III. A salvação alcançada traz alegria ao povo do Senhor (11.12-15).

Esboço homilético:

- I. O inimigo afrontará a Igreja (11.1-4);
- II. O rei Jesus derrotará o inimigo (11.5-11);
- III. Alegre-se na esperança da salvação (11.12-15).

Elementos da introdução

Caso contextual: O povo de Deus no decorrer da história sempre tem sido afrontado e perseguido pelo inimigo.

Faculdade Internacional de Teologia Reformada
PR 402 – Exposição Bíblica Oral
Professor: Breno Macedo
Aluno: João Matheus Beck

Elemento transicional: Sendo nós o povo de Deus, não podemos esperar ser menos afrontados do que os nossos irmãos no passado foram.

Necessidade a ser tratada: O desânimo e tristeza que surgem pelas afrontas do inimigo.

Solução oferecida: Diante de todas as afrontas sofridas, tenha certeza de que o rei Jesus derrotará o inimigo e assim alegre-se na esperança da salvação.

Elementos da conclusão

Elemento transicional: Círculo perfeito: Todos os que desejam viver piedosamente em Cristo Jesus serão perseguidos (2 Timóteo 3.12).

Revisão: Toda a Escritura testifica que o inimigo afrontará o povo de Deus, que o inimigo afrontará a Igreja. Mas a mesma Escritura afirma que o Rei Jesus derrotará o inimigo, e a alegria do próprio Deus inundará os nossos corações.

Desafios: Não se deixe desanimar, entristecer nem paralisar pelas afrontas sofridas pelo inimigo; diante de todas as afrontas sofridas, tenha certeza de que o rei Jesus derrotará o inimigo; assim, alegre-se na esperança da salvação.

Encorajamento: Jesus como exemplo de alguém que foi afrontado, suportando tais afrontas com a esperança da derrota do inimigo.

Conclusão: Ao escrever a sua segunda carta a Timóteo, Paulo faz uma declaração muitas vezes ignorada pelo evangelicalismo mainstream: “todos os que desejam viver piedosamente em Cristo Jesus serão perseguidos” (2 Timóteo 3.12). Se déssemos atenção apenas ao que o evangelismo mainstream tem a nos dizer, pensaríamos que, em vez de perseguições e afrontas, o verdadeiro cristão seria plenamente aceito e louvado pelo mundo.

Ainda assim, toda a Escritura e a própria história do mundo afirmam exatamente o contrário: o povo de Deus sempre será desprezado, perseguido e afrontado pelo inimigo de Deus; a igreja sempre será afrontada pelos que seguem o inimigo de Deus. Mas se a Escritura é enfática ao ensinar que a igreja será afrontada pelo inimigo, a mesma Escritura afirma que Jesus Cristo, o Rei dos reis e o Senhor dos senhores, derrotará o inimigo, e como resultado desta vitória final, a alegria do próprio Deus inundará os corações de todos os santos.

Faculdade Internacional de Teologia Reformada
PR 402 – Exposição Bíblica Oral
Professor: Breno Macedo
Aluno: João Matheus Beck

Assim, não se deixe desanimar pelas afrontas sofridas. Não se deixe entristecer pelo inimigo que lança sobre ti afrontas e perseguições. Não se deixe paralisar pelas dores e sofrimentos causados pelo inimigo. A cada momento que passa estamos mais perto do raiar de um novo dia, um dia que não terá fim, o dia no qual Jesus Cristo, o Rei dos reis e o Senhor dos senhores, derrotará em definitivo o inimigo, vingando o seu povo de todas as afrontas. Naquele dia a alegria será plena e sem fim. Mas não espere até aquele dia para se alegrar, alegre-se agora mesmo, e assim antecipe aquela alegria plena para hoje. Sim, as dores são muitas, os sofrimentos e as pressões também. Se as afrontas e perseguições foram asseguradas pela Escritura, saiba que a salvação e a libertação final também foram asseguradas pela Palavra de Deus. Assim, diante de todas as afrontas sofridas, tenha certeza de que o rei Jesus derrotará o inimigo; assim, alegre-se na esperança da salvação.

O próprio Jesus foi constantemente afrontado pelo seu povo e até mesmo pela sua família, mas em vez de ficar paralisado pelo desânimo e pela tristeza, Jesus se fortaleceu em seu Pai, sabendo que Ele havia nascido neste mundo para ser rejeitado, afrontado, morto, e então ressuscitado dentre os mortos e assunto aos céus, de onde, agora mesmo, Ele reina até que todos os seus inimigos sejam colocados sob os seus pés. Assim como Jesus foi afrontado, tu também serás afrontado; assim como Jesus está exaltado acima dos seus inimigos, tu também serás exaltado acima dos teus inimigos. O próprio Jesus te vingará as afrontas recebidas e te livrará do inimigo. Espere mais um pouquinho, e aquele que há de vir, virá; Ele não demorará, meu irmão, Ele não tardará. A noite está chegando ao fim, e o Sol da Justiça está quase raiando, e o dia está próximo. A Salvação está vindo. Diante de todas as afrontas sofridas, tenha certeza de que o rei Jesus derrotará o inimigo; sim, alegre-se na esperança da salvação.

Marcos 2.1-12

Mensagem central: A autoridade de Jesus para perdoar os pecados

Proposição principal: Creia Palavra de Jesus e no seu poder e os teus pecados serão perdoados e tu serás restaurado; não creia na Palavra de Jesus e serás por Ele censurado.

Faculdade Internacional de Teologia Reformada
PR 402 – Exposição Bíblica Oral
Professor: Breno Macedo
Aluno: João Matheus Beck

Esboço exegético:

- I. A fé na Palavra de Jesus conduz ao perdão dos pecados (2.1-5);
- II. A incredulidade na Palavra de Jesus conduz à censura (2.6-7);
- III. O poder da Palavra de Jesus conduz à restauração (2.8-12).

Esboço homilético:

- I. Creia na Palavra de Jesus e os teus pecados serão perdoados (2.1-5);
- II. Não creia na Palavra de Jesus e serás por ele censurado (2.6-7);
- III. O poder da Palavra de Jesus te restaurará (2.8-12).

Elementos da introdução

Caso contextual: A fé que todos depositamos nos médicos para a cura das nossas doenças

Elemento transicional: Mas e quanto a “doença” do pecado? Qual é o médico que pode nos “curar” do pecado?

Necessidade a ser tratada: Somente Deus através de Jesus Cristo pode nos perdoar os pecados.

Solução oferecida: Creia na Palavra de Jesus e no seu poder e os teus pecados serão perdoados e tu serás restaurado; não creia na Palavra de Jesus e serás por Ele censurado.

Elementos da conclusão

Elemento transicional: Circulo perfeito: se tivéssemos uma doença terminal, e um médico nos recomendasse, como último recurso, um tratamento caro e arriscado; tendo as condições financeiras, acaso não tentaríamos tal tratamento a fim aumentarmos a nossa vida em mais alguns anos?

Revisão: Se cremos na Palavra de Jesus e no seu poder, os nossos pecados serão perdoados e nós seremos transformados; se não cremos em sua Palavra, Ele mesmo nos censurará.

Desafios: Abandone os teus pecados e creia na Palavra de Jesus; rejeite os teus pecados e receba pela fé o poder transformador da Palavra de Jesus.

Incorajamento: O grande preço e o alto risco requeridos para o perdão dos pecados já foi pago e sofrido pelo próprio Jesus; abandone os teus pecados e creia na Palavra de Jesus e serás perdoado; rejeite os teus pecados e creia no poder transformador da Palavra de Jesus, e tu serás restaurado.

Faculdade Internacional de Teologia Reformada
PR 402 – Exposição Bíblica Oral
Professor: Breno Macedo
Aluno: João Matheus Beck

Conclusão: Se após realizar exames de rotina fôssemos diagnosticados com uma doença terminal, e o médico nos recomendasse um tratamento caro, ariscado e experimental como a única chance de sobrevivência, se tivéssemos as condições financeiras, acaso não nos submeteríamos a este tratamento? Acaso não tentaríamos a sorte com este tratamento, mesmo ele sendo caro, ariscado e experimental? E mesmo que não tivéssemos condições financeiras, não tentaríamos levantar recursos entre amigos e familiares para conseguirmos estender a nossa vida por mais alguns anos? A resposta a estas perguntas é positiva: o desejo de sobrevivência que nos é comum nos levaria a arriscar tudo por mais alguns anos de vida, mesmo que nos custe tudo o que temos e o que não temos, mesmo que o resultado seja incerto e desconhecido.

No que diz respeito a “cura” do pecado oferecida por Jesus no Evangelho, o tratamento é gratuito, e o resultado é seguro e certo. Além disso, o tratamento não poderia ser mais simples: creia na Palavra de Jesus, e os teus pecados serão perdoados; mas não apenas isso: o poder da Palavra de Jesus é tal que além do perdão dos pecados, te é assegurada a restauração plena do teu ser. Se antes a tua constituição psicológica e espiritual estava escravizada pelo pecado e pelo amor ao pecado, ao crer em Jesus toda a tua estrutura psicológica e espiritual será reorientada em direção a Deus, para que possas viver pela Palavra de Jesus e conforme esta mesma Palavra. Em contrapartida, a falta de fé, a descrença e a desconfiança na Palavra de Jesus serão punidas com censura do próprio Jesus.

Não te engane a ti mesmo. Embora na grande maioria dos casos não seja perceptível aos nossos sentidos e nem seja percebido como uma anomalia em nossos corpos, o pecado é uma “doença” infinitamente mais grave e mortal do que a soma de todas as doenças físicas que podem existir simultaneamente em um mesmo indivíduo. Enquanto que as doenças que afetam o nosso corpo no máximo podem determinar a nossa morte física, o pecado é uma “doença” espiritual que, se não tratada a tempo, determinará a morte eterna de nossos corpos e almas no inferno. Assim, como foste diagnosticado com a “doença” do pecado, não te demores a buscar o tratamento oferecido pelo único “médico” apontado pelo próprio Deus como sendo qualificado para tratar do pecado: Jesus Cristo. Abandone os teus pecados e creia na Palavra de Jesus; rejeite os teus pecados e receba pela fé o perdão dos pecados e a restauração plena do teu ser.

O tratamento para a “cura” e o perdão dos pecados é tão caro e as reações adversas tão destruidoras

Faculdade Internacional de Teologia Reformada
PR 402 – Exposição Bíblica Oral
Professor: Breno Macedo
Aluno: João Matheus Beck

que ninguém poderia cobrir os seus custos ou mesmo suportar reações adversas tão mortais. No entanto, o alto preço por este tratamento já foi pago pelo próprio Jesus, e as reações adversas deste tratamento já foram por ele sofridas, quando o mesmo Jesus derramou a sua vida na morte. Na cruz Jesus pagou, com sua própria vida o perdão dos pecados, suportando em si mesmo a ira mortal e amaldiçoadora de Deus. A salvação não está longe de ti: não há necessidade de sacrifícios ou esforço algum da tua parte: apenas creia na Palavra de Jesus e no seu poder, e os teus pecados serão perdoados e teu ser restaurado será. Não queiras ser censurado por Jesus, uma vez que a sua censura será terrível e eterna. Abandone os teus pecados e creia na Palavra de Jesus e serás perdoado; rejeite os teus pecados e creia no poder transformador da Palavra de Jesus, e tu serás restaurado.

2. Construindo o seu sermão: agora podemos caminhar novamente na construção do seu sermão em 1 João. Usando os conhecimentos aprendidos nas aulas 12, 13, e 14, escreva a conclusão do seu sermão.

1 João 2.3-6

Mensagem central: Conhecer a Jesus Cristo e nele estar implica a obediência dos seus mandamentos e uma vida semelhante a sua.

Proposição principal: Se você conhece a Jesus Cristo e está nele, você obedecerá os seus mandamentos e viverá como Ele viveu.

Esboço exegético:

- I. Conhecer a Jesus Cristo implica obedecer os seus mandamentos (2.3-5a);
- II. Estar em Jesus Cristo implica viver como Ele viveu (2.5b-6);

Esboço homilético:

- I. Se você conhece a Jesus Cristo, você obedecerá os seus mandamentos (2.3-5a);
- II. Se você está em Jesus Cristo, você viverá como Ele viveu (2.5b-6).

Faculdade Internacional de Teologia Reformada
PR 402 – Exposição Bíblica Oral
Professor: Breno Macedo
Aluno: João Matheus Beck

Elementos da introdução

Caso contextual: A intimidade pessoal nos leva a nos portarmos de modo a agradar aqueles que nos são queridos.

Elemento transicional: Do mesmo modo, se somos íntimos de Jesus, nos portaremos de forma a agradá-lo.

Necessidade a ser tratada: Como saber se de fato conhecemos a Jesus e estamos nele.

Solução oferecida: Se você conhece a Jesus Cristo e está nEle, você obedecerá os seus mandamentos e viverá como Ele viveu.

Elementos da conclusão

Elemento transicional: Círculo perfeito: se eu disser que sou um amigo que participa da tua intimidade, e mesmo assim fizesse questão de te trazer desgosto e desagrado, as minhas juras de amizade e intimidade não seriam demonstradas como falsas pelas minhas próprias ações?

Revisão: Provamos que conhecemos a Jesus e estamos nele quando o obedecemos e vivemos como ele viveu.

Desafios: A tua vida é marcada pela obediência aos mandamentos de Jesus, sendo um reflexo da vida do próprio Jesus? Se sim, que a tua fé e confiança em Jesus Cristo sejam cada vez mais edificadas e fortalecidas; se não, volte-se para Jesus Cristo em arrependimento e fé, e então receberás dele a salvação e o perdão dos pecados.

Encorajamento: Ainda que pequemos, temos em Jesus Cristo a propiciação pelos nossos pecados. Que a tua fé e confiança em Jesus Cristo sejam cada vez mais edificadas e fortalecidas.

Conclusão: Se eu anunciar aos quatro ventos que eu sou um amigo teu, mas não meramente um amigo de facebook; se eu disser para todas as pessoas que eu sou um amigo que partilha contigo uma intimidade profunda e significativa, mas mesmo assim eu fizesse questão de te trazer desgosto, desagrado e desprazer com cada ação feita, todas as minhas juras de amizade e intimidade não seriam demonstradas como falsas? Não seriam as minhas próprias ações a demonstrar a falsidade das minhas palavras? Não ficaria claro o oportunismo e hipocrisia das minhas afirmações de amizade e intimidade?

Aprendemos com o apóstolo João que este mesmo princípio se aplica ao nosso relacionamento com

Faculdade Internacional de Teologia Reformada
PR 402 – Exposição Bíblica Oral
Professor: Breno Macedo
Aluno: João Matheus Beck

Jesus: provamos que conhecemos a Jesus que somos íntimos dEle quando obedecemos os seus mandamentos; confirmamos que em Cristo estamos quando a nossa vida reflete a vida do próprio Jesus. Como poderíamos ser amigos íntimos de Jesus e ainda assim não nos importarmos em fazer aquilo que o agrada, lhe dá prazer e o alegra? Como poderíamos afirmar termos tal comunhão com Ele, a ponto de estarmos espiritualmente ligados a Ele, e ainda assim não vivermos uma vida que reflita a vida do próprio Jesus?

O Espírito Santo, através do apóstolo João, nos deu este teste espiritual, e tentar mascarar os resultados deste teste é a pior coisa que tu poderias fazer. Assim como Ananias e Safira não conseguiram, tu jamais enganarás a Deus. Se tu tentares mascarar os resultados deste teste, serás a única pessoa que tu estarás enganando. O autoengano é uma das piores maldições que podem vir sobre uma pessoa. Tendo em vista os resultados deste teste, seja sincero diante de Deus e contigo mesmo: a tua vida é marcada pela obediência dos mandamentos de Jesus? A tua vida reflete a vida do próprio Jesus? Se sim, que a tua fé e a tua confiança em Jesus Cristo sejam cada vez mais edificadas e fortalecidas.

Se não, tenha coragem de admitir que a tua profissão de fé em Jesus Cristo é falsa. Enquanto não admitires que a intimidade que tu afirmas ter com Jesus é falsa, a salvação estará tão longe de ti quanto o céu está longe do inferno. Mas se admitires que ainda não conheces a Jesus, a salvação estará tão perto de ti que tu quase a poderás tocar. O mesmo Espírito Santo que inspirou o apóstolo João a escrever estes versos, também o inspirou a escrever 1 João 1.9: “Se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda a injustiça”. Confesse agora a Deus os teus pecados, e Deus terá misericórdia de ti, e te dará a salvação. Deus jamais rejeita aqueles que se aproximam dEle com o coração quebrantado e humilde, confessando os seus pecados e a sua necessidade de perdão e salvação. Venha a Jesus Cristo com fé e arrependimento, e tu serás salvo.

Saiba que mesmo o amigo mais íntimo de Jesus ainda está sujeito às fraquezas da sua própria carne, e por vezes poderá cair em pecado. Saiba que se tu vieres a cair e a pecar, Deus não te abandonará, pois lemos em 1 João 1.1-2 que mesmo que o objetivo da vida cristã seja uma vida perfeita e sem pecados, ainda que venhamos a pecar, temos junto ao nosso Deus e Pai o Advogado por excelência,

Faculdade Internacional de Teologia Reformada
PR 402 – Exposição Bíblica Oral
Professor: Breno Macedo
Aluno: João Matheus Beck

Jesus Cristo, o justo, e o próprio Jesus, pela sua morte na cruz, é a propiciação pelos nossos pecados, e não somente pelos nossos, mas pelos pecados de todo o mundo. Que grande salvação nos foi dada pelo Pai no seu Filho Jesus Cristo! Quem não seria compelido a obedecer um Deus tão grande e compreensivo? Quem não seria compelido a se submeter a um Senhor tão gentil e bondoso, que não lança fora os que pela sua própria fraqueza caem, mas trabalha e intercede pela sua restauração? Que a tua fé e confiança em Jesus Cristo sejam cada vez mais edificadas e fortalecidas.